

Verificações sôbre a incidência de siclemia em índios brasileiros (*)

I—Índios Pariukur, Galiby, Caripuna, Canella e Carnijó

por

E. M. da Silva

(Com uma tabela no texto)

No presente trabalho são registrados os resultados de pesquisas feitas em índios brasileiros, conforme havia sido sugerido em publicação anterior ao se discutir a possibilidade de emprêgo do teste de siclemia, como prova auxiliar em Antropologia (1).

A siclemia, isto é, sangue cujas hemátias colocadas em condições privadas de oxigênio vão gradativamente mudando de fôrma até atingirem a de foice, é de alta incidência no grupo étnico negróide (1-15). Em caucásides foram registrados raros casos, na maioria dos quais não está suficientemente afastada a hipótese de micigenação (16-18).

Killingsworth & Wallace (19 e 20) verificaram a presença de siclêmicos em uma família de nacionalidade mexicana com ascendentes indígenas e que não apresentava quaisquer dos caracteres indicativos de micigenação com negróide.

No Brasil a percentagem de siclêmicos em negróides e seus mestiços é considerável (1 e 11). Não foi, por outro lado, verificada siclêmia em caucásides seguramente isentos de mestiçagem negróide (1, 11 e 12).

O método empregado foi o de Emmel (21); em alguns casos foi usado o de Beck & Hertz (22). Os caracteres morfológicos foram objetos de cuidadosa observação em todos os índios estudados com exceção dos índios Carnijó. Dos índios Canella, determinaram-se também os grupos sanguíneos comuns (O, A, B e AB) e os fatores M e N cujos resultados mostraram o alto grau de pureza do agrupamento da aldea do Ponto (23). Foi

(*) Trabalho da Seção de Hematologia do Instituto Oswaldo Cruz auxiliada por benemerência do Dr. Guilherme Guinle.

feito ainda um inquérito detalhado sobre contato, entre os grupos étnicos e, em particular, quanto à micigenação com negróides.

Número de indivíduos examinados:

Foram examinados 837 índios pertencentes a 8 agrupamentos diferentes, quer sob o ponto de vista linguístico, cultural ou morfológico. 98 pertenciam à tribo Pariukur, 123, à tribo Galiby, 48 eram Caripuna e 90, cruzamento com ascendentes dessas três tribus; todos habitam a região do Território Federal do Amapá (Guiana Brasileira) compreendida entre os cabos Orange e Cassiporé e Rio Oyapoc, nas margens respectivamente dos rios Arukuá, Uaçá, e Curipy. No Posto Indígena dessa região (P.I.N. do Uaçá) foi examinado também um índio Emereillon. 296 outros pertenciam à tribo Canella habitando a aldeia do Ponto, situada aproximadamente a 80 Km ao Sul da cidade de Barra do Corda, no Estado do Maranhão; neste mesmo local foram examinados ainda 1 índio Apinayé (tribu que habita a região compreendida entre os rios Araguaya e Tocantins, no Estado de Goyaz), e 2 índios com ascendentes Canella e Apinayé. 2 famílias de índios guajajara contando 12 pessoas foram examinadas na cidade de Barra do Corda. Finalmente 166 indivíduos do agrupamento de índios Carnijó ou Fulniô foram examinados em Aguas Bellas, Estados de Pernambuco.

Agrupamentos indígenas estudados:

1 — *Índios Pariuku*: Habitam as margens do Rio Arukuá, no Território Federal do Amapá. São um ramo dos Aruak e em número aproximado de 400 constituem o agrupamento indígena mais puro da região. Assimilaram muito pouco da cultura néo-brasileira e das culturas da Guyana Francesa. Conservam ainda a noção dos clans em que estão divididos, bem como indicam com precisão aqueles clans a que pertenciam seus ascendentes. Esses clans são os seguintes: odare-ienê, uakapu-ienê, waisri-ienê, kauakui-ienê, kamoe-ienê, paramiu-ienê, karapukui-ienê, waipri-ienê. Falam dialeto próprio. Os homens e raramente alguma mulher se expressam no patuá francês. Os rapazes e moças, na sua maioria, já falam o português a que denominam brasileiro. Os mais velhos se expressam mal em português. Só recentemente, por intermédio do Serviços de Proteção aos Índios, estão os mesmos sendo incorporados à comunidade política brasileira. Distinguem-se facilmente dos demais índios da região pelo comportamento psicológico (extremamente desconfiados e pouco comunicativos com os estranhos, porém, muito dados com aqueles já considerados amigos) e morfológicamente, por apresentarem como caráter mendeliano dominante achatamento do occipi-

tal. Para conhecimento detalhado desses índios é aconselhável a leitura de trabalho do Sr. Eurico Fernandes, inspetor do S.P.I. a quem devemos e agradecemos a maior parte das informações aqui consignadas (24).

2 — *Índios Galiby*: Habitam as margens do Rio Uaçá, no Território Federal do Amapá. Pertencem a um ramo dos Caribe, sendo distinguíveis dos Pariukur, quer sob o ponto de vista morfológico, quer cultural. Têm, como os Pariuhur, noção exata dos clans a que pertencem e aqueles a que pertenciam seus ascendentes. Nos Galiby foram verificados os seguintes clans: sacáca, aruá ou aruã, maraôni e itutan, este último praticamente extinto. Assimilaram muito da cultura néo-brasílica e mantiveram, durante longo período, intenso intercâmbio com a Guiana Francesa, fato que contribuiu para a assimilação de traços culturais dos vários grupos étnicos daquela região. Falam o patuá francês e o português a que chamam de brasileiro. Quanto à sua incorporação à comunidade brasileira assinala-se a atuação proveitosa do Serviço de Proteção aos Índios. Em número pouco superior a 300 apresentam considerável número de mestiços com negróides e caucasóides e alguns casos de mistura com chineses. Cruzam-se com os Pariukur e Caripuna, índios da mesma região. Habitam em casas de madeira, cobertas de palha, construídas a certa altura do solo, a fim de que o vento, passando por baixo, possa livrá-los da grande quantidade de maroçocas (*Cellia argyrotarsis*) verificada nos meses de abril a outubro. Formam grupos pequenos de casas isoladas, assimetricamente dispostas.

3 — *Índios Caripuna*: Do grupo linguístico tupí, habitam em pequenos grupos de casas dispostas à vontade às margens do rio Curipy, no Território Federal do Amapá. Apresentam-se em estágio avançado de deculturação pela influência da cultura néo-brasílica e influência dos grupos culturais da Guiana Francesa. Conservam, porém, raros traços de sua própria cultura. A maioria desses índios, admite-se, veio do interior do Estado do Pará, acossados eles pelas frequentes perseguições dos colonizadores portugueses. Ao lado de índios puros, verifica-se percentagem apreciável de mestiços de caucasóides, pequena percentagem de mestiços de negróides. Falam o patuá francês e grande número fala também o português. O chefe da tribo (tucháua) tem sua influência extremamente diminuída, ao contrário do que se assinala nas outras tribos da região. O agrupamento conta atualmente cerca de 300 indivíduos. Cruzam-se com os Pariukur e Galiby e, no caso particular de cruzamento com Pariukur, há dominância na transmissão do caráter de achatamento do occipital. Este mesmo fato é verificado no cruzamento Pariukur Galib (PrG).

4 — *Índios Emereillon*: Constituem uma numerosa tribo que habita, parte a Guiana Francesa e parte o Território Federal do Amapá, nas mar-

gens do rio Oyapoc. São tupis já influenciados pelos Caraiba. Há pouco intercâmbio com a Guiana Francesa. São índios de estatura mediana e de pele amarelo clara. Conservam traços culturais próprios, sendo porém notáveis aqueles resultantes na interculturação com os Caraibas. Constituem, com os Pariukur e os Oiampí as tribus mais puras da região.

5 — *Índios Canela (Ramkókamekra)*: No Estado do Maranhão, município de Barra do Corda, cuja séde é a cidade do mesmo nome, situada a S 5.º15'5", habitam duas tribus indígenas, os Canelas e os Guajajára. São restos de grandes tribus que habitavam o Maranhão e, aos poucos, foram sendo exterminadas ou absorvidas, por micigenação com outros grupos étnicos (caucasóides e negróides). Os índios Canela estão atualmente reduzidos a dois aldeamentos, contando um total de perto de 500 indivíduos. Os dois aldeamentos são: aldea do Ponto e Porquinhos com, respectivamente 321 e 174 índios, segundo o recenseamento de 1941.

A Aldea do Ponto contava na ocasião em que a visitamos (janeiro 1946) 42 casas de palha dispostas em circulo, simètricamente distante 175m aproximadamente do pátio da aldea. Conservam os traços característicos de sua cultura, têm organização social dual (25-26). Falam mal o português, apesar do S. P. I. manter uma escola de alfabetização e estarem em contato com a cidade, da qual distam cerca de 80 quilômetros. Constituem um agrupamento praticamente puro, sendo apontados e reconhecidos facilmente os mestiços, em número reduzido (23). São muito comunicativos. Distinguem-se, assim, por seu comportamento psicológico, dos Guajajára, índios desconfiados, extremamente ciumentos e pouco comunicativos, como ainda pelos caracteres físicos: são indivíduos robustos, de estatura media de 1,70 m., pele azeitonada. Os Guajajára, pelo contrário, são de pele amarelada, de estatura baixa (1,60 m) e franzinos.

6 — *Índios Guajajára — Tenetehara*: Pouco mais de 1.000 índios, agrupados em 13 aldeias, constituem a população de índios Guajajára, do município de Barra do Corda. Suas aldeias, situadas nas margens do Rio Mearim, nada mais constituem senão pequenos grupos isolados de casas de palha, distribuidas à vontade. Já muito assimilaram da cultura néo-brasileira e a percentagem de mestiços com negróides e caucasóides é considerável. Conservam traços bem característicos de sua cultura, realizam ainda suas festas tradicionais, entre as quais ressaltam a da puberdade, do milho e do mel. Os índios Guajajára, como já assinalámos, se distinguem profundamente dos Canela, com os quais mantêm uma certa animosidade, resquício certamente de lutas travadas em épocas remotas.

Em estado mais puro encontram-se, ainda no Estado do Maranhão, outros agrupamentos de índios Guajajara, ao longo dos Rios Grajaú e Pindaré (27).

7 — *Índios Apinayé*: Habitam margens dos rios Tocantins e Araguaia, no Estado de Goiás. Apresentam também organização dual e, morfológicamente, muito se assemelham aos Canella. Têm língua própria e traços culturais característicos, pelos quais são diferenciáveis dos Canella (28).

8 — *Índios Carnijó ou Fulniô*: Constituem um agrupamento linguisticamente isolado das demais tribus que habitaram o nordeste e norte do Brasil (29-30). A aldeia está localizada a pouco mais de um quilômetro da cidade de Aguas Bellas, Estado de Pernambuco. As casas são de palha e a população, de cerca de 600 indivíduos. Mantém intenso contato com a cidade. Assimilaram muito da cultura néo-brasileira, conservando, porém, traços característicos de sua cultura. Nesse agrupamento, a percentagem de mestiços de índio com negróide e caucasoide é considerável (30).

RESULTADOS

Os resultados estão expressos na tabela 1. Em nenhum índio puro do primeiro grupo de 671 indivíduos foi observado o fenômeno de ciclização da hemátia. No agrupamento de índios Carnijó ou Fulniô, foram verificados, entre 166 indivíduos, 3 siclêmicos, ou seja, o índice de 1,8%. Trata-se porém, de um agrupamento muito micigenado (30).

SUMÁRIO E CONCLUSÕES

Em 671 índios puros, de 7 tribus diferentes, não foi verificado o fenômeno de ciclização da hemátia.

No agrupamento de índios Carnijó ou Fulniô (Aguas Bellas), Estado de Pernambuco, em 166 indivíduos, 3 eram siclêmicos (índice de siclêmicos 1,8%).

Este agrupamento é muito micigenado.

Estas observações reforçam a utilidade do emprego do teste de siclemia em Antropologia.

PLACE	TRIBE	N. ^o SICKLEMI TESTS	TOTAL
Federal Territory of Amapá..... (Arukuá River)	PARIUKUR..... { Pr/ Pr/o Pr/u Pr/w Pr/k Pr/km Pr/pr Pr/c Pr/wp Pr/o X Pr/u	3 14 15 29 7 0 12 5 11 2	98 98
Federal Territory of Amapá..... (Uaçá River)	GALIBY..... { G G/s G/a G/m G/i G/m X G/a G/s X G/a	33 6 24 44 0 15 1	123
Federal Territory of Amapá..... (Curipy River)	CARIPUNA	43	43
Federal Territory of Amapá.....	Crossing inter Galiby Pariukur and Caripuna... { Pr X G Pr X G/m Pr/pr X G/m Pr/wp X G/m Pr X G/a Pr/o X G/m Pr/o X C Pr X C C X G C X G/a C X G/m Pr X G X C	13 2 3 1 1 3 2 9 42 9 2 3	90
F. T. of Amapá.....	EMEREILLON	1	1
State of Maranhão..... (Ponto Village, Barra do Corda)	CANELLA (RAMFÓFAMEKRA) APINAYÉ X Crossing Cn X A	296 1 2	296 1 2
St. of Maranhão (Barra do Corda)	GUAJAJÁRA-TENETEHARA	12XX	12
			671

Legend:

PARIUKUR. (Pr)	{ Pr/o = ODARE-IENÊ	clan	GALIBY... (G)	{ G/s = sacáca	clan
	{ Pr/u = UAFAPU-IENÊ	clan		{ G/a = aruá	clan
	{ Pr/w = WAISRI-IENÊ	clan		{ G/m = maraoni	clan
	{ Pr/k = FAUAKUI-IENÊ	clan		{ G/i = itutan	clan
	{ Pr/km = FAMOE-IENÊ	clan		C = Caripuna	
	{ Pr/pr = PARAMIU-IENÊ	clan		Cn = Canella	
{ Pr/c = VARAPUVUI-IENÊ	clan	A = Apinayé			
{ Pr/wp = WAIPRI-IENÊ	clan				

× Tribe of Goyaz (Tocantins-Araguaya region)

×× 2 families of Guajajára.

LOCAL	TRIBO	N.º TESTES SICLEMIA	TOTAL	OBSERVAÇÕES	
Território Federal Amapá (rio Arukuá).....	Pariukur.....	{ Pr/	3	98	
		Pr/o	14		
		Pr/u	15		
		Pr/w	29		
		Pr/k	7		
		Pr/km	0		
		Pr/pr	12		
		Pr/c	5		
		Pr/wp	11		
Pr/o X Pr/u	2				
Território Federal Amapá (rio Uaçá).....	Galiby.....	{ G	33	123	
		G/s	6		
		G/a	24		
		G/m	44		
		G/i	0		
		G/m X G/a	15		
G/s X G/a	1				
Território Federal Amapá (rio Curipy)	Caripuna	48	48		
Território Federal Amapá (rios Uaçá, Arukuá e Curipy).....	Cruzamento	{ Pr X G	13	90	
		Pr X G/m	2		
		Pr/pr X G/m	3		
		Pr/wp X G/m	1		
		Pr X G/a	1		
		Pr/o X G/m	3		
		Pr X C	9		
		Pr/o X C	2		
		C X G	42		
		C X G/a	9		
		C X G/m	2		
Pr X G X C	3				
Território Federal Amapá.....	Emereillon.....	1	1		
Estado do Maranhão (Barra do Corda, Aldeia do Ponto.....)	Canela (Ramkókamekra)	296	296	Tribo de Goiás (Tocantins-Araguaya)	
	Apinayé.....	1	1		
	Cruzamento: Cn X A....	2	2		
Estado do Maranhão (Barra do Corda).....	Guajajara-Tenetchara.....	12	12	2 famílias.	
			671 *		
Estado de Pernambuco (Aguas Belas).....	Carnijó ou Fulniô...	166	166 **		
TOTAL GERAL.....			837		

Legenda:

- | | | |
|--|-----------------------|--------------|
| { Pr/o = clan Odare-Ienê | { G/s = clan sacica | C = Caripuna |
| Pr/u = clan Uakapu-Ienê | G/a. = clan aruá | Cn = Canella |
| Pr/w = clan Waisri-Ienê | G/m = clan maraôni... | A = Apinayó |
| Pr/k = clan Kauakui-Ienê | G/i = clan itutan | |
| Pariukur (Pr)... { Pr/km = clan Kamoe-Ienê | | |
| Pr/pr = clan Paramiu-Ienê | | |
| Pr/c = clan Karapukui-Ienê | | |
| Pr/wp = clan Waipri-Ienê | | |
| | Galiby (G)... | |

* Nestes 671 índios puros nenhum siclêmico foi verificado.

** Neste agrupamento muito micigenado foram verificados 3 siclêmicos (índice de siclêmicos—1,8%).

Agradecimento:

Agradecemos ao Serviço de Proteção aos Índios as facilidades concedidas para execução deste trabalho. Somos particularmente gratos aos seguintes funcionários do S.P.I.: Dr. Herbert Serpa, Inspectores Eurico Fernandes e Tubal Viana, Dr. Jair Guimarães e Sr. Olimpio Martins Cruz. Agradecemos ainda aos Drs. Eliezer Moreira, diretor da Colônia Agrícola de Barra do Corda (Maaranhão), Gastão Leão Rêgo, do S. N. Peste, em Palmeira dos Índios (Alagoas), Antônio Rodrigues, ex-diretor de Saude de Alagoas e A. Bastos Filho, ex-diretor de Saúde do Maranhão, o auxilio prestado.

SUMMARY

Research of sicklemlia in 671 putatively full-blooded Brazilian Indians was negative. These Indians belong to seven different tribes.

Among 166 individuals of Carnijó or Fulniô tribe 3 were sicklemic (sicklemlia index 1.8%). This tribe is very micigenated.

In the table above these results are summarized :

These observations show that sicklemlia test is an useful tool in anthropological investigations.

BIBLIOGRAFIA

1. DA SILVA, E. M.
1945. Estudos sôbre índice de siclemlia. Mém. Inst. Oswaldo Cruz, 42 : 315.
2. REID, R. D.
1936. Citado por Findlay, G. M. e col. em Trans. R. Soc. Trop. Med. e Hyg., 40 : 83 (1944).
4. PONS, J. A. 5 OMS, M.
1934. Incidencia del rasgo meniscocitico (eritrocitos semilunares) en Puerto Rico. Bol. Assoc. M. Puerto Rico, 26 : 367.
4. FLOCH, H. E DE LAJUDIE, P.
1944. Sur la Méniscocytémie en Guyane Française. Inst. Pasteur Guyane Ter. Inini n.º 92 : 1 (novembro).
5. MCGAVACK, T. H. E GERMAN, W. M.
1944. Sicklemlia in the black carib Indian. Am. J. Med. Sci., 208 : 350.
6. SARMENTO, A.
1944. Contribuição ao estudo da anemia de células falciformes nos negros de Angola. An Inst. Med. Trop., 1 : 345.

7. TEIXEIRA, W.
1944. Hemátias falciformes dos indígenas de Angola. *An. Inst. Med. Trop.*, 1:365.
8. TRINÇÃO, C.
1944. The sickle-cell trait in Saint Thomaz Island. *An. Inst. Med. Trop.*, 1:381.
9. ENGLISH, R. B.
1945. Sicklemia occurring in Africans in Northern Rhodesia. *S. A. M. J.*, 19:431.
10. ALTMANN, A.
1945. The Sickle-Cell Trait in the South African Bantu. *S.A.M.J.*, 19: 457.
11. HERMETO, A. E PENNA SOBRINHO, O.
1945. Incidência da drepanocitêmia (sickle-cell trait) em Belo Horizonte (resumo). *Brasil-Médico*, 59 : 311.
12. MAIA DE MENDONÇA, J.
1944. Meniscocitemia. Sua frequência no Brasil. *Arq. Biol. Exercito*, 5 : 83.
13. BEET, E. A.
1945. Sickle cell disease in the Balovale District of Northern Rhodesia. *East African Med. J.*, 23 : 75 (resumo em *Trop. Dis. Bull.*, 43 : 774).
14. TOMLINSON, W. J.
1945. The incidence of sicklemia and sickle cell anemia in 3000 Canal Zone Examinations upon natives of Central America. *Am. J. Med. Sci.*, 209 : 181.
15. FINDLAY, G. M., ROBERTSON, W. M. E ZACHARIAS, F. J.
1946. The incidence of sicklaemia in West Africa. *Trans. R. Soc. Trop. Med. & Hyg.*, 40 : 83.
- 16 — OGDEN, M. A.
1943. Sickle cell anemia in the white race with report of cases in two families. *Arch. Int. Med.*, 71 : 164.
17. CARNEVALE, A.
1943. Su di un caso di anemia a cellule falciformi eredo-familie. *Haematol. Arch.*, 25 : 285.
18. WOOFER, A. C. E COL.
1945. Sickle cell anemia in white Patients with ulcers of the ankles : Report of two cases. *Arch. Int. Med.*, 76 : 230.
19. KILLINGSWORTH, W. P. E WALLACE, S. A.
1935. Sicklemia in the Mexican Race. *Am. J. Dis. Child.*, 50 : 1.208.
20. IB.
1936. Sicklemia in Southwest. *South. M. J.*, 29 : 941.
21. EMMEL, V. E.
1915. A study of erythrocytes in a case of severe anemia with sickle shaped red blood corpuscles. *Arch. Int. Med.*, 16 : 644.

22. BECK, J. E HERTZ, C. S.
1938. Standardizing sickle cell method and evidence of sickle cell trait. *Am. J. Clin. Path.*, 5 : 325.
23. DA SILVA, E. M.
1947. Grupos sanguíneos comuns e factores M e N em índios Canella (Ramkókamekra) do Maranhão (em publicação).
24. FERNANDES, E.
1946. (Informações pessoais).
25. NIMUENDAJÚ, C. E LOWIE, R. H.
1937. The dual organization of the Ramkókamekra (Canella) of Northern Brasil. *Amer. Anthrop.*, 39 : 565.
26. IB.
1938. The social structure of the Ramkókamekra (Canella). *Amer. Anthrop.*, 40:51.
27. WAGLEY, C.
1943. Notas sobre aculturação entre os Guajajára. *Bol. Museu Nacional (Antropologia)* n.º 2 pág. 1.
28. NIMUENDAJÚ, C.
1939. The Apinayé. Trans. by Robert H. Lowie. *Anthrop. Ser. Catholic Univ. Amer.*, n.º 8.
29. MELO, M.
1929. Os Carnijós de Aguas Bellas. *Rev. Mus. Paulista*, 16 : 793.
30. MÉTRAUX, A.
1946. The Fulniô. *Handbook of South American Indians*, vol. 1 pág. 571. U.S. Government Printing Office-Washington.